



CÓD: OP-021FV-24  
7908403549214

# **FUNSAU-MS**

**FUNDAÇÃO SERVIÇOS DE SAÚDE DE MATO GROSSO DO SUL**

Agente Condutor de Veículos

**EDITAL N. 1/2024 - SAD/SES/FUNSAU/TECNICO/MEDIO/2024**

## **Português**

1. Compreensão de textos. ....	5
2. Tipos de texto .....	5
3. Coesão e coerência. ....	6
4. Encontro vocálico e encontro consonantal. Dígrafos. Divisão silábica. Tonicidade.....	7
5. Ortografia Oficial - Reforma ortográfica 2009. ....	8
6. Acentuação gráfica. ....	8
7. Sinais de pontuação. ....	9
8. Significação das palavras: sinônimos e antônimos, homônimos, parônimos e homógrafos, denotação e conotação.....	13
9. Estrutura e formação das palavras.....	13
10. Classificação e flexão das palavras .....	14
11. Frase, oração, período. Termos da oração. Orações coordenadas e subordinadas .....	21
12. Regência nominal e verbal. ....	26
13. Concordância nominal e verbal. ....	27
14. Colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos.....	29
15. Correspondência Oficial: pronomes e expressões de tratamento, ofício, abreviaturas, siglas, símbolos.....	29

## **Noções de Informática**

1. Conceitos e fundamentos básicos. Conhecimento e utilização dos principais softwares utilitários (compactadores de arquivos, chat, clientes de e-mails, reprodutores de vídeo, visualizadores de imagem, antivírus). Identificação e manipulação de arquivos. Backup de arquivos. Conceitos básicos de Hardware (Placa mãe, memórias, processadores (CPU) e disco de armazenamento HDs, CDs e DVDs). Periféricos de computadores .....	43
2. Noções de sistema operacional: utilização do sistema operacional Windows .....	44
3. Conceitos básicos sobre Linux e Software Livre .....	52
4. Utilização dos editores de texto, planilhas e apresentações (ambientes Microsoft Office e LibreOffice).....	55
5. Utilização e configuração de e-mail no Microsoft Outlook .....	65
6. Conceitos de tecnologias relacionadas à Internet e Intranet, busca e pesquisa na Web, mecanismos de busca na Web. Navegadores de internet: Internet Explorer, Mozilla, Firefox, Google Chrome .....	67
7. Segurança na internet; vírus de computadores; Spyware; Malware; Phishing .....	74
8. Transferência de arquivos pela internet .....	78

## **Conhecimentos Sobre Saúde Pública**

1. A história da Saúde Pública no Brasil. Conceito de Saúde Pública e Saúde Coletiva. ....	81
2. A organização do sistema de saúde no Brasil e a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) - princípios, diretrizes e arcabouço legal. ....	83
3. Controle Social no SUS .....	91
4. Constituição Federal: artigos de 194 a 200.....	93
5. Lei Orgânica da Saúde - Lei n. 8.080/1990 .....	96
6. Lei n. 8.142/1990 .....	106

---

7. Decreto 7.508/2011 .....	106
8. Determinantes sociais da saúde .....	110
9. Sistemas de Informação em Saúde .....	111
10. Humanização em Saúde; Ações de atenção à vigilância em saúde .....	115
11. Direitos e deveres (Lei n. 1.102, de 10 de outubro de 1990) .....	126

## ***Conhecimentos Específicos***

### ***Agente Condutor de Veículos***

1. Regulamento do Código Nacional de Trânsito: regras gerais de circulação; sinalização; classificação e normas gerais de uso do veículo; equipamentos obrigatórios; Licenciamento de veículos. Habilitação; deveres e proibições; infrações e penalidades	157
2. Conhecimento técnico do veículo: motor, sistema de alimentação; sistema elétrico; sistema de suspensão; sistema de direção; sistema de freios; rodas e pneus; sistema de refrigeração; sistema de transmissão e câmbio (caixa de mudanças, embreagem e diferencial); aparelhos registradores do painel .....	207
3. Regras de carregamento e descarregamento dos veículos .....	223
4. Trato e etiqueta no transporte de autoridades.....	223
5. Segurança e prevenção de acidentes na condução, parada e estacionamento de veículos; ação em casos de acidentes.....	224
6. Conhecimentos básicos de saúde e doença .....	237
7. Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS); Direitos e deveres (Lei n. 1.102, de 10 de outubro de 1990) .....	239
8. Ética Profissional .....	239

---

**SISTEMA DE RODAGEM**

O sistema de rodagem é composto por aros e pneus recebendo a rotação do motor, sua função é assegurar e dar movimento ao veículo.

Os aros (rodas) são peças produzidas em ferro ou liga leve em formato circular onde são montados os pneus.

Os pneus são compostos por:

**Carcaça:** parte resistente do pneu; deve resistir a pressão, peso e choques. Compõem-se de lonas de poliéster, nylon ou aço. A carcaça retém o ar sob pressão que suporta o peso total do veículo. Os pneus radiais possuem ainda as cintas que complementam sua resistência;

**Talões:** constituem-se internamente de arames de aço de grande resistência, tendo por finalidade manter o pneu fixado ao aro da roda;

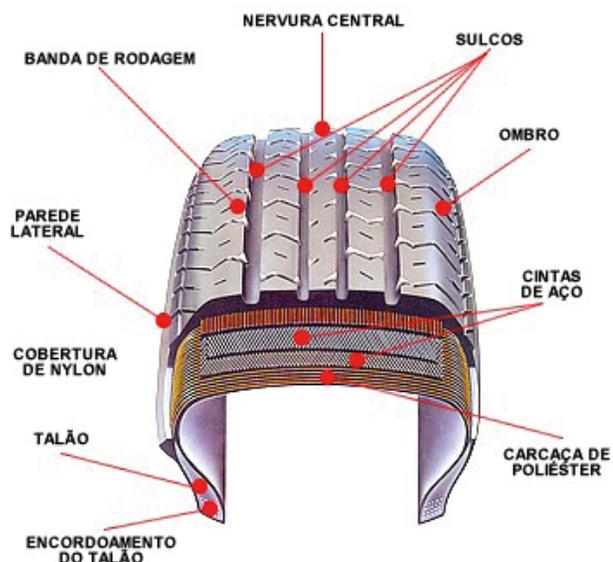
**Parede lateral:** são as laterais da carcaça. São revestidos por uma mistura de borracha com alto grau de flexibilidade e alta resistência à fadiga;

**Cintas (lonas):** compreende o feixe de cintas (lonas estabilizadoras) que são dimensionadas para suportar cargas em movimento. Sua função é garantir a área de contato necessária entre o pneu e o solo;

**Banda de rodagem:** é a parte do pneu que fica em contato direto com o solo. Seus desenhos possuem partes cheias chamadas de biscoitos ou blocos e partes vazias conhecidas como sulcos, e devem oferecer aderência, tração, estabilidade e segurança ao veículo.

**Ombro:** É o apoio do pneu nas curvas e manobras.

**Nervura central:** proporciona um contato “circunferencial” do pneu com o solo.



Para maior durabilidade dos pneus deve-se realizar o rodízio regularmente conferindo o alinhamento e balanceamento das rodas, pois os veículos com os pneus em bom estado garantem um boa estabilidade.

O pneu é uma das partes mais importantes de qualquer veículo automotor. É o pneu que suporta o peso do veículo e sua carga e, faz o contato do veículo com o solo. O pneu transforma a força do motor em tração e é responsável pela eficiência da frenagem e da estabilidade nas curvas.

Por isso, é muito importante conhecer como um pneu é fabricado, as características de cada modelo e tipo, aplicações e principalmente os cuidados e manutenção.

**Limite de segurança**

O limite de segurança em um pneu é de 1,6 mm de profundidade dos sulcos da bandagem. Nos pneus novos existem ressaltos no fundo dos sulcos que indicam quando o pneu atinge este limite, abaixo do qual o pneu não dá drenagem adequada de água e proporciona elevados riscos. Com isso, é necessário verificar a pressão dos pneus a cada quinze dias e antes de viagens longas. Se a pressão dos pneus estiver incorreta, a dirigibilidade do carro será comprometida.

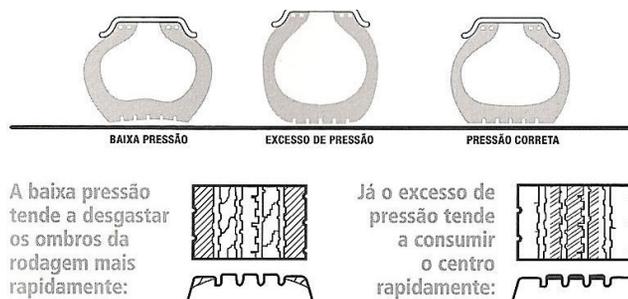
O estepe deve ser mantido com uma pressão ligeiramente maior do que a normal, pois costuma perder pressão com o tempo.

**Rodízio de pneus**

O rodízio consiste na mudança da posição dos pneus em um carro. Esta mudança varia de acordo com o tipo de veículo, tipo de tração (traseira ou dianteira) e tipo de pneu (normal ou unidirecional). Para veículos de passeio com pneus radiais recomenda-se o rodízio a cada 8.000km. É importante ressaltar que o primeiro rodízio é o mais importante, é o ponto chave para a durabilidade dos pneus.

**Pressão dos pneus**

Verifique no manual do seu veículo a pressão indicada para os pneus do seu carro, transitar com a pressão acima ou abaixo do recomendado causa maior desgaste e fadiga. Também podem acarretar instabilidade nas curvas e perda de aderência em pistas molhadas. A baixa pressão tende a desgastar mais rapidamente as laterais dos pneus enquanto a alta pressão consome o centro dos pneus. Recomenda-se a averiguação da pressão uma vez por semana.



**Alinhamento da direção**

O desalinhamento da direção pode causar um desgaste prematuro dos pneus ou mesmo irregularidade em sua forma. Em geral o alinhamento deve ser realizado a cada 10.000km ou período inferior se indicado pelo fabricante. Porém se o veículo apresentar o volante descentralizado, puxando para um lado, pneus gerando mais ruídos ou se foi trocada alguma peça da suspensão é recomendada o alinhamento imediato do veículo.

#### ANÁLISE DAS TRINCAS

Trincas, e algumas vezes empenamentos, podem surgir por outras causas, que não sejam batidas. Podem surgir trincas por flexão excessiva ou por esforço concentrado. A flexão excessiva ocorre principalmente quando se carrega o veículo com cargas elevadas, ou então mal distribuídas. O veículo, quando se desloca, balança a carga. Todo esse esforço de flexão é suportado pelas longarinas.

#### CAMINHÕES COM QUINTA-RODA

São assim denominados os caminhões que possuem em sua parte traseira, um suporte especial com a forma de uma roda (daí o nome), sobre o qual se monta uma carreta com a carga em questão. O veículo que executa a tração propriamente dita é conhecido pelo nome de cavalo-mecânico, ou também caminhão-trator, porque ele só traciona. Estes veículos, quando recebem a carga, têm as suas longarinas flexionadas para baixo, na zona logo adiante dos apoios dianteiros das molas traseiras.

#### CAMINHÕES COMUNS

A parte da longarina que sofre máxima flexão é a que fica entre a cabine e a carroçaria fechada (furgões), ou com caminhões de carroçaria aberta. O tipo de trinca ou torção é o mesmo que o anterior. As causas comuns são carga em excesso ou carga mal distribuída, em que a maior parte do peso fica na frente da carroçaria.

#### CAMINHÕES BASCULANTES

Nos dois casos anteriores, a flexão máxima ocorria na parte de baixo da longarina. Contudo, nos caminhões basculantes pode ocorrer o contrário.

Há muitos motoristas que, após descarregar sua carga, fazem a manobra do veículo com a carroçaria levantada. Neste caso, como ela faz o peso para trás, a sua tendência é entortar para cima. O mesmo poderá ocorrer, se a sua carroçaria for muito comprida, estando em desacordo com a distância entre eixos do caminhão.

#### CHASSI MONOBLOCO

Ou mais corretamente carroçaria monobloco, pois nele não existe chassi e a carroçaria é construída de maneira tal que recebe todos os esforços suportando os pesos, durante o movimento do veículo. O assoalho, as laterais e o teto da carroçaria são construídos de maneira tal que trabalham como se fossem um único conjunto. A vantagem disso se sente imediatamente no peso, pois uma carroçaria monobloco é bem mais leve. Não pense, porém, que apenas veículos pequenos utilizam este sistema, sendo usado até em grandes veículos. É o caso de veículos de carga, em que tanto a cabina do caminhão quanto a carroçaria inteira do ônibus são construídas com base neste sistema.

#### O USO DE MACACOS

Em se tratando de desentortar chassi, os macacos têm grande utilidade. Existem vários tipos, que se encontram à venda em casas de autopeças, desde simples macacos à base do sistema-parafuso, até macacos hidráulicos, de grande capacidade.

Na foto, por exemplo, mostramos um chassi que recebeu uma pancada do lado direito. O macaco deverá ser aplicado, então, de maneira que se mostra ao lado, até o chassi voltar quase a posição original. O acabamento final será feito com pancadas de martelo e ajuda do maçarico. Evidentemente, serão apenas os ajustes finais

#### CARROÇARIA

É toda a cobertura que proporciona aos ocupantes, a proteção adequada contra sol, chuva, vento, poeira, etc. Pode ser construída separadamente e presa ao chassi, ou pode, como já vimos, formar com o assoalho um conjunto monobloco. A carroçaria é fabricada em chapa de aço, podendo ser uma única peça ou mais de uma, soldadas ou parafusadas entre si. Dentro de uma indústria de automóveis, a carroçaria é construída numa fábrica à parte, que se dedica só a isso.

#### AIR-BAG

Considerando acessório, o air-bag é uma bolsa de ar que infla em caso de colisão para proteger motorista e passageiro. Atuando em conjunto com o cinto de segurança, o air-bag pode reduzir o risco de ferimentos graves, em caso de impacto considerável.

O sistema de air-bag é ativado se ocorrer um forte impacto frontal ou impacto em um ângulo até 30º do lado direito ou esquerdo, o air-bag é inflado em milésimos de segundo.

Assim que a cabeça e a parte superior do corpo do ocupante entram em contato com o air-bag o gás propelente evacua e amortece o movimento de avanço da cabeça e da parte de cima do corpo dos ocupantes dos bancos dianteiros.

#### SISTEMA ELÉTRICO

Cerca de 1000 metros de fio unem os componentes elétricos num automóvel atual. Todos os fios da instalação, à exceção das ligações à massa, à bateria e aos cabos de alta tensão da ignição, apresentam cores diversas, que correspondem a um código de identificação.

Na maioria dos automóveis, o código está normalizado a fim de permitir reconhecer rapidamente os diferentes circuitos ao efetuar-se qualquer reparação.

No sistema elétrico, a bateria atua como reservatório de energia e é carregada pelo alternador.

Uma das principais funções do sistema elétrico consiste em produzir a faísca, que permite a explosão nos cilindros, da mistura comprimida, além de tornar possível o arranque do motor térmico por meio do motor de arranque.

O sistema elétrico de um veículo está dividido em circuitos, cada um dos quais com diferentes funções básicas e comandos. São exemplos: o circuito de ignição, o circuito de arranque, o circuito da carga da bateria, o circuito das luzes e os circuitos acessórios.

Os componentes elétricos de um automóvel estão ligados através de interruptores a um dos lados da bateria, estando o outro lado ligado à carroceria ou ao chassi.

Este processo de ligação não só economiza cerca de 30 metros de fio de cobre, mas também reduz a possibilidade de interrupção no circuito e simplifica a localização de avaria e a instalação de extras.

O sistema elétrico é composto basicamente pelos seguintes elementos:

a) Bateria: alimenta o sistema elétrico com a carga acumulada pelo alternador, quando o motor está desligado, por um certo tempo.

b) Chave de ignição: é uma "chave elétrica" rotativa, dotada de contatos que permitem ligações em dois estágios distintos. É acionada por meio de uma chave metálica, tipo das de fechaduras, que é introduzida em uma fenda existente na sua parte frontal.

rante a condução. Além disso, é crucial examinar os pneus, assegurando que estejam em boas condições e com a pressão adequada. Pneus desgastados ou com pressão insuficiente podem comprometer a estabilidade do veículo, aumentando os riscos de acidentes.

A atenção aos pormenores é essencial durante a vistoria. Os faróis, lanternas e luzes de freio devem ser examinados para garantir que estejam operacionais. Lâmpadas queimadas podem reduzir a visibilidade do veículo, especialmente em condições de baixa luminosidade, colocando o condutor em situações de perigo. Adicionalmente, as placas de sinalização e identificação devem estar em conformidade com as normas regulamentares.

No interior do veículo, é crucial verificar o estado dos cintos de segurança, assegurando que estejam em boas condições de funcionamento. Os cintos desempenham uma função crucial na segurança dos ocupantes, e qualquer indício de desgaste deve ser abordado imediatamente. O funcionamento apropriado dos sistemas de freio, embreagem e aceleração também deve ser testado durante a vistoria, garantindo que o condutor mantenha controle total sobre o veículo.

A verificação dos fluidos é uma etapa essencial na manutenção do veículo. O nível de óleo do motor, fluido de transmissão, fluido de freio, líquido de arrefecimento e outros fluidos relevantes devem ser verificados regularmente. A ausência ou níveis inadequados desses fluidos podem resultar em danos significativos ao veículo e até mesmo em falhas mecânicas, podendo levar a situações perigosas na estrada.

Os sistemas elétricos e eletrônicos também não devem ser desconsiderados durante a vistoria do veículo. Avaliar o funcionamento do sistema de ignição, bateria, alternador e outros componentes elétricos é crucial para evitar problemas de partida e garantir o funcionamento adequado de dispositivos como luzes, limpadores de para-brisa, ar condicionado e rádio.

Ademais, é importante prestar atenção aos sistemas de suspensão e direção, garantindo a inexistência de folgas ou desgastes excessivos. A suspensão desempenha um papel crítico na estabilidade do veículo, especialmente em condições adversas da estrada, enquanto a direção precisa e responsiva é essencial para a segurança do condutor e de outros usuários da estrada.

Em conclusão, a vistoria do veículo é uma prática essencial para todos os condutores, independentemente do tipo de veículo que operem. Ao dedicar tempo e atenção a essa rotina de manutenção, os condutores podem não apenas garantir sua segurança e a segurança de outros na estrada, mas também prolongar a vida útil do veículo e evitar custos desnecessários de reparo. Portanto, incorporar uma abordagem diligente à vistoria do veículo é uma parte fundamental da responsabilidade de ser um condutor consciente e comprometido com a segurança viária.

#### REGRAS DE CARREGAMENTO E DESCARREGAMENTO DOS VEÍCULOS

O transporte de mercadorias representa uma atividade essencial para a economia global, desempenhando um papel crucial na transferência de produtos de um local para outro. Dentro desse contexto, as normativas de carga e descarga de veículos tornam-se fatores fundamentais para assegurar a proteção, eficiência e inte-

gridade dos itens transportados. Neste guia abrangente, exploraremos detalhadamente as orientações e melhores práticas que os condutores devem adotar durante essas operações cruciais.

Antes de iniciar o procedimento de carga, é crucial que o motorista realize um planejamento cuidadoso. Isso inclui a verificação da capacidade de carga do veículo, o tipo de mercadoria a ser transportada e a distribuição apropriada do peso. O conhecimento prévio desses elementos é essencial para evitar excessos, comprometendo não apenas a segurança viária, mas também expondo os motoristas a penalidades legais.

Durante o carregamento, a fixação adequada da carga se torna um ponto crítico. O motorista deve empregar dispositivos de segurança, como cintas e cordas, para garantir que a mercadoria permaneça estável durante o transporte. Distribuir uniformemente o peso e assegurar que a carga esteja devidamente acondicionada no veículo são práticas essenciais. A negligência nesse aspecto pode resultar em movimentações perigosas durante o trajeto, aumentando substancialmente os riscos de acidentes.

Ao chegar ao destino, o condutor deve seguir protocolos seguros durante o processo de descarregamento. Isso envolve a seleção de locais apropriados para a retirada da carga, garantindo que a área esteja segura e sem obstruções que possam complicar a operação. Além disso, a descarga deve ocorrer de forma organizada, evitando danos à carga e minimizando o risco de acidentes.

Indiferente da fase do transporte - seja carregamento, descarregamento ou durante o trajeto - a segurança deve permanecer como uma prioridade constante. Os condutores devem estar conscientes das regulamentações relacionadas ao transporte de carga, utilizando Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) apropriados, como luvas e calçados de segurança. A sinalização adequada também desempenha um papel crucial, alertando outros motoristas e pedestres sobre as operações em andamento.

Para além das considerações de segurança, os motoristas também devem se atentar às regulamentações ambientais e legais. Isso abrange o cumprimento de limites de velocidade, restrições de horários para cargas especiais e a disposição correta de resíduos provenientes do carregamento ou descarregamento. A adesão a essas normas não apenas evita penalidades, mas também contribui para a preservação do meio ambiente.

Desse modo, o procedimento de carga e descarga dos veículos demanda uma abordagem minuciosa por parte dos motoristas. O êxito dessa operação não apenas influencia a eficiência logística, mas também garante a segurança nas estradas e a integridade das mercadorias transportadas. Ao aderir às regras e práticas recomendadas, os motoristas desempenham um papel crucial na cadeia de abastecimento, promovendo eficiência e segurança no transporte de cargas.

#### TRATO E ETIQUETA NO TRANSPORTE DE AUTORIDADES

O transporte de mercadorias representa uma atividade essencial para a economia global, desempenhando um papel crucial na transferência de produtos de um local para outro. Dentro desse contexto, as normativas de carga e descarga de veículos tornam-se fatores fundamentais para assegurar a proteção, eficiência e inte-

prontamente a eventos imprevistos e potencialmente perigosos. A capacidade de decidir com precisão contribui para uma condução responsável e reduz os riscos de acidentes no tráfego.

#### Automatismo

Automatismos são ações executadas pelo condutor de maneira inconsciente ou involuntária. Ou seja, são ações que acontecem de forma “automática” devido ao hábito.

Esses automatismos podem ser divididos em dois tipos:

– **Automatismos corretos:** Os automatismos corretos são aprendidos através de treinamento para que o condutor aja de forma mais segura em situações inesperadas de risco. São ações enraizadas na prática da direção defensiva, permitindo que o motorista responda adequadamente a diversas circunstâncias no trânsito.

– **Automatismos incorretos:** Os automatismos incorretos, conhecidos como “vícios de direção”, são hábitos ou manias que vão contra as ações adequadas para a condução segura. Esses comportamentos podem ser prejudiciais e aumentar os riscos de acidentes. É importante identificar e corrigir esses automatismos para garantir uma direção defensiva mais eficaz e segura.

#### Principais equipamentos de segurança

Os principais equipamentos de segurança são:

– **Encosto de cabeça:** O encosto de cabeça é projetado para apoiar a cabeça dos ocupantes do veículo e proteger a região cervical de lesões em caso de colisões. Ajustá-lo na altura da linha dos olhos ou das orelhas é fundamental para evitar o “efeito chicote”, que é o movimento brusco do pescoço em situações de fortes impactos, reduzindo assim o risco de danos à coluna cervical. Veja regulagem correta do encosto de cabeça:



Fonte: <https://www.aprovadetrans.com.br/images/equipamentos.png>

– **Cinto de segurança:** O cinto de segurança é um dispositivo essencial para a segurança dos ocupantes do veículo em caso de acidentes. Ele evita que os ocupantes sejam projetados contra as partes internas do veículo ou lançados para fora em colisões. Usar corretamente o cinto de segurança é uma medida eficaz para reduzir o risco de lesões graves e fatais em emergências.

– **Airbag:** O airbag é um dispositivo obrigatório em veículos fabricados a partir de 2014. Em casos de colisões com forte impacto, o airbag, que é uma bolsa de ar, é acionado e se solta do painel, protegendo o tórax e a face do condutor e do passageiro dianteiro. Esse dispositivo adicional oferece uma camada adicional de proteção em conjunto com o cinto de segurança.

– **Freio ABS:** O sistema de freio ABS (Antilock Braking System) também é obrigatório desde 2014. Ele evita o travamento das rodas durante as frenagens, permitindo que o condutor mantenha o controle do veículo e reduzindo o risco de derrapagens em situações de frenagens bruscas e repentinas. O ABS ajuda a melhorar a estabilidade e a segurança do veículo, principalmente em condições de baixa aderência.

#### Ergonomia

Ergonomia é uma ciência que se dedica ao estudo da relação entre o ser humano e a máquina. Seu principal objetivo é proporcionar maior conforto e segurança aos usuários, considerando suas necessidades e características físicas.

Um exemplo do avanço da ergonomia pode ser visto na variedade de opções de regulagem do banco do motorista nos veículos modernos. Essas múltiplas opções de ajuste permitem que o condutor adapte o banco de acordo com sua estatura, preferências e conforto, resultando em uma experiência de condução mais agradável e ergonômica. Dessa forma, a ergonomia contribui para melhorar o bem-estar dos usuários, reduzindo a fadiga e o desconforto durante a condução.

As causas dos acidentes de trânsito estão associadas a três principais fatores:

– **Falhas mecânicas do veículo:** Defeitos ou problemas no funcionamento do veículo podem levar a acidentes, caso não sejam identificados e corrigidos a tempo. Falhas nos freios, pneus, direção, entre outros componentes, podem comprometer a segurança na estrada.

– **Erros humanos:** As ações equivocadas dos condutores são uma das principais causas de acidentes de trânsito. Isso inclui desrespeitar as regras de trânsito, negligenciar a sinalização, exceder limites de velocidade, dirigir sob efeito de álcool ou drogas e outras condutas imprudentes.

– **Problemas nas condições da via:** As condições precárias das vias, como buracos, má sinalização, falta de manutenção e iluminação inadequada, podem contribuir para acidentes, especialmente em condições climáticas adversas.

Dentre as causas humanas, cerca de 90% dos acidentes são atribuídos a falhas humanas, que podem ser classificadas em três atitudes geradoras:

– **Imperícia:** Falta de habilidade ou experiência adequada para realizar determinada ação no trânsito.

– **Imprudência:** Comportamentos arriscados e irresponsáveis, como excesso de velocidade, ultrapassagens perigosas, uso de dispositivos eletrônicos enquanto dirige, entre outros.

– **Negligência:** Falta de atenção e cuidado no cumprimento das normas de trânsito, bem como na condução do veículo, podendo levar a acidentes evitáveis.

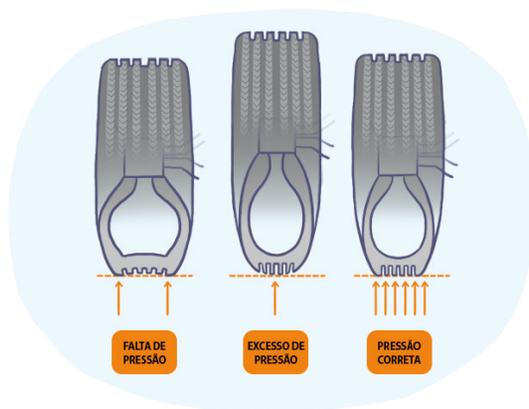
**Aderência**

A aderência é a capacidade de atrito dos pneus com o pavimento e está diretamente relacionada à calibragem correta.

A pressão adequada dos pneus é fundamental para garantir uma melhor aderência, pois ela permite que a banda de rodagem fique corretamente assentada no pavimento:

Ao manter os pneus com a pressão adequada, a área de contato entre os pneus e a superfície da estrada é otimizada, proporcionando uma maior aderência ao solo. Isso resulta em uma dirigibilidade mais segura, especialmente em condições adversas, como em pista molhada ou escorregadia.

Além disso, pneus com pressão correta também desgastam de maneira mais uniforme, aumentando sua vida útil e economizando combustível. Por esse motivo, é importante verificar regularmente a pressão dos pneus e ajustá-la conforme as especificações do fabricante do veículo, garantindo assim uma condução mais segura e eficiente.



Fonte: <https://www.aprovadetrans.com.br/images/aderencia.png>

Além disso, outros fatores também influenciam na aderência:

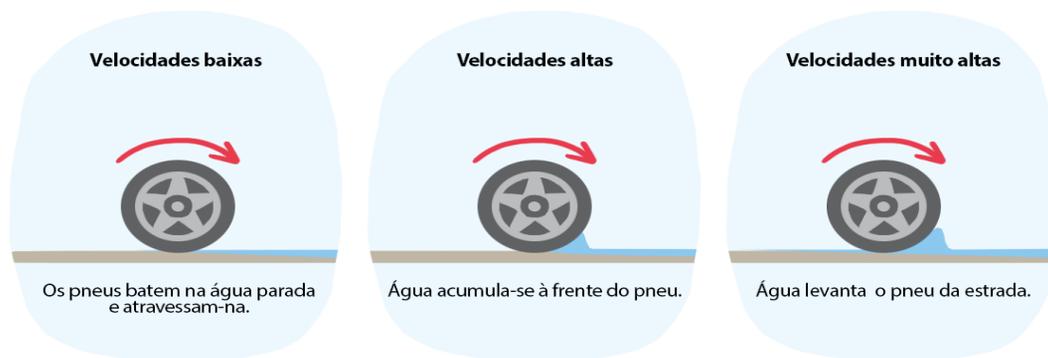
– **Velocidade:** A aderência diminui à medida que a velocidade aumenta. Altas velocidades reduzem o contato entre os pneus e a superfície da estrada, comprometendo a capacidade de tração e estabilidade do veículo.

– **Ambiente:** A aderência varia de acordo com o tipo de pavimentação e as condições climáticas. Superfícies molhadas, com neve, gelo ou sujeira, diminuem significativamente a capacidade de aderência dos pneus.

– **Veículo:** O estado dos pneus e do veículo também desempenha um papel crucial na aderência. Pneus desgastados, mal calibrados ou em más condições reduzem a capacidade de aderência, assim como problemas mecânicos no veículo, como suspensão e freios danificados.

**Aquaplanagem**

Na aquaplanagem, ocorre a perda total da aderência do veículo.



Fonte: <https://www.aprovadetrans.com.br/images/camada-dagua-pista.png>

– Colisão com animais

Fatores de risco que o motociclista deve evitar

Os principais fatores de risco que os motociclistas devem evitar são:

- Mudar constantemente de faixas.
- Transitar em velocidade incompatível com a segurança.
- Ultrapassar pela direita.
- Circular entre os corredores de veículos, nas marcas das faixas.
- Não respeitar as distâncias de segurança (1,5 m para lateral e 2 segundos para seguimento).
- Ficar fora do campo de visão dos condutores dos demais veículos.

Adotar uma condução defensiva e consciente é essencial para garantir a segurança dos motociclistas. Evitar esses fatores de risco reduz significativamente as chances de acidentes e contribui para uma experiência de condução mais segura e tranquila nas vias de tráfego. É fundamental respeitar as leis de trânsito e estar sempre atento ao ambiente ao redor, antecipando possíveis situações de risco para tomar decisões seguras ao pilotar uma motocicleta.

Recomendações da Direção Defensiva para motociclistas

Para garantir a segurança na condução de uma motocicleta, é fundamental seguir as seguintes práticas:

- Manter a moto em perfeito estado mecânico, realizando manutenções regulares.
- Utilizar os equipamentos de segurança adequados, como capacete com viseira ou óculos protetores e vestuário em conformidade com as especificações do CONTRAN.
- Segurar o guidão com as duas mãos para ter controle total da motocicleta.
- Manter o farol baixo ligado durante o dia e à noite, para aumentar a visibilidade.
- Respeitar as distâncias de segurança entre veículos, garantindo tempo suficiente para reagir a imprevistos.
- Evitar trafegar nos pontos cegos de outros veículos, buscando sempre estar visível nos retrovisores dos veículos à frente.
- Sinalizar com antecedência as conversões, tornando a condução mais previsível para outros motoristas.
- Evitar trafegar entre dois veículos, pois isso pode ser perigoso e reduzir a margem de manobra.
- Estar atento às distorções de espelhos convexos da motocicleta, pois eles podem fazer objetos parecerem mais distantes do que realmente estão.

Acidentes ou incidentes não planejados que causam danos, danos materiais ou outras consequências indesejadas são chamados de acidentalidade. Esses eventos podem ocorrer em vários aspectos da vida, como trânsito, trabalho, lazer e atividades domésticas.

Vamos discutir alguns elementos cruciais da acidentalidade:

**Causas da Acidentalidade:** vários fatores, como negligência, erro humano, falhas mecânicas, condições ambientais adversas e comportamentos de risco, podem resultar em acidentes.

**Prevenção de Acidentes:** a redução da acidentalidade depende da prevenção de acidentes. Isso inclui identificar e reduzir os riscos, aumentar a segurança, ensinar as pessoas a se comportar de forma segura e tomar medidas protetoras, como usar equipamentos de segurança.

**Tipos de Acidentes:** acidentes podem ser divididos em várias categorias, como acidentes no trânsito, acidentes no trabalho, acidentes domésticos, acidentes esportivos e recreativos, entre outros.

**Consequências de Acidentes:** os acidentes podem causar uma variedade de resultados, incluindo danos materiais, perda de vidas humanas, lesões físicas e incapacidades e danos psicológicos e emocionais às vítimas e suas famílias.

**Estatísticas e Monitoramento:** dados sobre acidentalidade costumam ser monitorados e registrados pelas autoridades e organizações de saúde e segurança para identificar tendências, causas comuns e áreas que precisam de intervenção.

**Educação e Cientificação:** as campanhas educacionais desempenham um papel significativo na redução do número de incidentes inesperados. Essas campanhas ajudam as pessoas a aprender sobre os riscos e a se comportar seguro.

**Legislação e Regulamentação:** ao estabelecer padrões de segurança, exigir o uso de dispositivos de segurança e responsabilizar os infratores, as leis e regulamentos desempenham um papel importante na prevenção de acidentes.

**Seguro e Indenização:** o seguro geralmente ajuda a aliviar os efeitos financeiros de um acidente. Isso pode incluir seguros de saúde, automóveis, responsabilidade civil e acidentes de trabalho.

**Treinamento e Capacitação:** em áreas de alto risco, como construção civil e indústria, é fundamental ter treinamento adequado. As empresas devem treinar regularmente seus funcionários para garantir que eles estejam familiarizados e praticando os procedimentos de segurança no local de trabalho.

**Responsabilidade Individual:** a prevenção de acidentes depende da responsabilidade pessoal. A responsabilidade de agir de maneira segura, seguir regras e regulamentos e tomar decisões conscientes para evitar acidentes recai sobre todos.

Para que a gestão da acidentalidade seja bem-sucedida, uma abordagem abrangente deve incluir educação, regulamentação, treinamento e conscientização.

A prevenção de acidentes é um objetivo importante em muitas áreas da sociedade, desde o ambiente de trabalho até o trânsito e o lazer, e a colaboração de todos os setores é essencial para reduzir os riscos e criar um ambiente mais seguro para todos.

#### Sinalização do Local do Acidente

Os acidentes acontecem nas ruas e estradas, impedindo ou dificultando a passagem normal dos outros veículos. Por isso, esteja certo de que situações de perigo vão ocorrer (novos acidentes ou atropelamentos), se você demorar muito ou não sinalizar o local de forma adequada. Algumas regras são fundamentais para você fazer a sinalização do acidente:

#### O QUE FAZER PRIMEIRO

Normalmente, em um lugar de acidente, há cenas de sofrimento, nervosismo e pânico, além de situações que exigem providências imediatas. Independentemente da gravidade da situação, devemos agir com calma e frieza:

- Sinalize o local a fim de evitar outro acidente;
- Acione o socorro especializado;
- Não movimente a vítima;
- Se a vítima estiver consciente, converse calmamente com ela transmitindo alívio e segurança, informando que o socorro já está a caminho e convencendo-a a não se mover;

**Pulso:**

Frequência: É aferida em batimentos por minuto, podendo ser normal, lenta ou rápida.

Ritmo: É verificado através do intervalo entre um batimento e outro. Pode ser regular ou irregular.

Intensidade: É avaliada através da força da pulsação. Pode ser cheio (quando o pulso é forte) ou fino (quando o pulso é fraco).

**Respiração:**

Frequência: É aferida em respirações por minuto, podendo ser: normal, lenta ou rápida.

Ritmo: É verificado através do intervalo entre uma respiração e outra, podendo ser regular ou irregular.

Profundidade: Deve-se verificar se a respiração é profunda ou superficial.

Sinais Vitais (TPRPA) Temperatura	Pulso	Respiração
Fria Normal Quente	Adulto 60 a 100 bpm Criança 80 a 120 bpm Bebê 100 a 160 bpm	Adulto 12 a 20 ipm Criança 20 a 30 ipm Bebê 30 a 60 ipm

**Pressão Arterial**

VN <130mmHg sistólica e <80mmHg diastólica

- estenda o braço da vítima com a mão em supinação;
- enrole o manguito vazio no ponto médio do braço;
- feche a válvula perto da pera;
- apalpe a artéria braquial;
- bombeie o manguito até cessar o pulso;
- coloque o estetoscópio encima do local do pulso braquial;
- libere o ar vagarosamente até ouvir o 1º som de "korotkoff";
- observe no mostrador os mmHg no momento do 1º som (sístole);
- continue esvaziando até para o som de "korotkoff";
- observe no mostrador os mmHg no último som (diástole);
- continue esvaziando totalmente o manguito;
- anote os valores da PA e a hora, ex: 130x80 mmHg 10:55 h.

4ª Avaliação Física Detalhada: nesta fase examina-se da cabeça aos pés da vítima, procurando identificar lesões.

Durante a inspeção dos membros inferiores e superiores deve-se avaliar o Pulso, Perfusão, Sensibilidade e a Motricidade (PPSM)

5ª Estabilização e Transporte: nesta fase finaliza-se o exame da vítima, avalia-se a região dorsal, prevenir-se o estado de choque e prepara-se para o transporte.

6ª Avaliação Continuada: nesta fase, verificam-se periodicamente os sinais vitais e mantém-se uma constante observação do aspecto geral da vítima.

Reavaliar vítimas Críticas e Instáveis a cada 3 minutos; Reavaliar vítimas Potencialmente Instáveis e Estáveis a cada 10 minutos.

Críticas: PCR e parada respiratória.

Instáveis: hemorragias III e IV, estado de choque, queimaduras, etc.

Potencialmente Instáveis: hemorragias II, fraturas, luxações, queimaduras, etc.

Estáveis: hemorragias I, entorses, contusões, cãibras, distensões, etc.

Remoção do acidentado: A remoção da vítima, do local do acidente para o hospital, é tarefa que requer da pessoa prestadora de primeiros socorros o máximo de cuidado e correto desempenho.

**Antes da remoção:**

- Tente controlar a hemorragia;
- Inicie a respiração de socorro;
- Execute a massagem cardíaca externa;
- Imobilize as fraturas;
- Evite o estado de choque, se necessário.

Para o transporte da vítima, podemos utilizar: maca ou padiola, ambulância, helicóptero ou recursos improvisados (Meios de Fortuna):

- Ajuda de pessoas;
- Maca;
- Cadeira;
- Tábua;
- Cobertor;
- Porta ou outro material disponível. Como proceder

Vítima consciente e podendo andar: Remova a vítima apoiando-a em seus ombros.

**Vítima consciente não podendo andar:**

- Transporte a vítima utilizando dos recursos aqui demonstrados, em casos de:
  - Fratura, luxações e entorses de pé;
  - Contusão, distensão muscular e ferimentos dos membros inferiores;
  - Picada de animais peçonhentos: cobra, escorpião e outros.

**Importante:**

- Evite paradas e freadas bruscas do veículo, durante o transporte;
- Previna-se contra o aparecimento de danos irreparáveis ao acidentado, movendo-o o menos possível
- Solicite, sempre que possível, a assistência de um médico na remoção de acidentado grave;
- Não interrompa, em hipótese alguma, a respiração de socorro e a compressão cardíaca externa ao transportar o acidentado.

**Hemorragias:**

É a perda de sangue provocada pelo rompimento de um vaso sanguíneo, podendo ser arterial, venosa ou capilar.

Toda hemorragia deve ser controlada imediatamente. A hemorragia abundante e não controlada pode causar a morte de 3 a 5 minutos.

**Classificação quanto ao volume de sangue perdido:**

Classe I perda de até 15% do volume sanguíneo (adulto de 70 kg = até 750 ml de sangue), apresenta discreta taquicardia;

Classe II perda de 15 a 30% do volume sanguíneo (adulto de 70 kg = até 750 a 1.500 ml de sangue), apresenta taquicardia, taquipneia, queda da PA e ansiedade;